

PERCEPÇÃO DO ESPAÇO DA ARQUITETURA. RESIDÊNCIA DE PROTEÇÃO OFICIAL - CIUTAT VELLA - BARCELONA (ESPANHA)



OLAM – Ciência & Tecnologia, Rio Claro, SP, Brasil – ISSN: 1982-7784 – está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

Rosio Fernández Baca Salcedo [1]

INTRODUÇÃO

A “Residência de Proteção Oficial da Rua *Giralt el Pelliser*, nº24-28, está localizada no Bairro de Santa Caterina, Sant Pere, Rivera da Ciutat Vella de Barcelona, Espanha.

Barcelona é uma cidade mediterrânea, situada entre 41°16’ e 41° 30’, de latitude Norte; e entre 1°54’ e 2° 18’ Leste, com relação ao meridiano de Greenwich. Sua temperatura mais fria dá-se no mês de janeiro, com media de 9.5° e de 24.3° nos meses mais cálidos de verão (julho, agosto) (CARRERAS, 1993).

A cidade de Barcelona origina-se possivelmente no século I A.C., sob a dominação romana, conhecida como Colônia de Barcino. A cidade fundada pelos romanos segue em parte a noção de cidade da civilização grega, denominada *urbs* – Roma é o Centro Administrativo religioso, judicial, cultural, etc. É ela que delega poderes a cada uma das cidades (BUSQUET, 2004). O núcleo original de Barcelona abarcava uma extensão de onze hectares, extensão esta organizada a partir de eixos ortogonais Nordeste a Sul-oeste e Sul-leste a Nordeste. No cruzamento dos eixos estava o foro com os edifícios principais: quais sejam: templo romano (das que são conservadas três colunas) e as termas. Este núcleo era protegido por uma muralha. No século XI, realiza-se a expansão urbana fora do recinto romano de Barcelona.

A cidade medieval era cercada por uma muralha defensiva de uns 5 km e aberta ao mar, bem como compreendia oito portas, construídas no começo de 1260, no período de Jaume I. Esta muralha cercava 130 ha e seu traçado coincidia com a atual Ciudadela, a Rua de Santa Ana e a Rambla (BUSQUET, 2004). A estrutura urbana deste período caracterizava-se por uma urbanização contínua, com ruas irregulares, edificações alinhadas aos limites das ruas, praças produzidas pelo alongamento das ruas e a existência de alguns edifícios públicos de maior tamanho. No interior do recinto cercado por muralhas foram construídas as igrejas de Sant Pere, Catedral, Sant Miquel, entre outras. Fora dessa área foram construídas as *vilas novas*, a partir de pequenas casas de moradia e trabalho com largura de quatro metros, sendo a profundidade de 10 a 12 metros, denominadas de *tipo artesanal*, alinhadas ao antigo caminho da cidade.

No século XVIII, Felipe V ordena a destruição da metade do Bairro da Rivera para a construção da Ciudadela. Com a instalação das manufaturas dos tecidos são também substituídas as edificações medievais para a instalação de residências.

No século XIX, foram demolidas as muralhas e construído o bairro de Eixample, para onde migram as famílias acomodadas do centro histórico e as edificações subdivididas do centro histórico são ocupadas por imigrantes e obreiros.

Foram demolidas várias edificações de *Ciutat Vella*, realizadas ao longo do século XX para a construção de avenidas, praças, parques; como a Via Laeitana, a Av. Cambó, entre outras.

Ciutat Vella, centro histórico de Barcelona, abrange os bairros: Gótico, Raval, Santa Caterina-Sant Pere-Rivera, e Barceloneta. O Bairro de Santa Caterina – Sant Pere – Rivera está caracterizado por ruas estreitas, construções de 5 ou 6 plantas alinhadas à rua, com fachadas planas e balcões. O bairro abriga também importantes equipamentos culturais como: museu de Picasso, museu Barbier-Muelles, museu de Geologia, museu de Zoologia, museu da Xocolata, Palácio da

Música Catalana, Icària Yelmo Cineplex; equipamentos para o comércio de alimentos: mercado Santa Caterina, lojas e serviços diversos, bem como equipamentos religiosos, educativos e recreativos (parques e praças). Há várias estações de metrô e linhas de ônibus que conectam o bairro com os demais distritos.

Na década de 80, do século XX, o Plano Especial de Reforma Interna (PERI), através da Prefeitura de Barcelona e do Governo de Catalunya promovem a construção de “Residências com Proteção Oficial”. Os projetos e a construção das residências são realizados por meio de concurso público.

Os beneficiários da “Residência com Proteção Oficial” são as famílias de baixa renda, com ingressos ponderados, não superiores a 2,5 vezes o salário mínimo interprofissional (25.049,46 Euros anuais, em 2009). Os interessados devem cumprir os seguintes requisitos: eles devem acreditar que o pagamento da hipoteca ou crédito solicitado para a compra da residência não seja superior a 30%, residir e estar registrado na Prefeitura de Barcelona, não ter propriedades, nem bens patrimoniais, ser maior de idade ou menor emancipado, ter necessidade de uma residência, não estar incluído nas circunstâncias de exclusão previstas e não estar incapacitado para as obrigações com os contratos.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivos conhecer e analisar a percepção dos residentes sobre a arquitetura da “Residência com Proteção Oficial localizada na rua *Giralt el Pellisser* n° 24-28”, para, a partir disso, propor diretrizes a melhoria dos espaços construídos de acordo com projetos de residência e fazer com que este habitar seja plenamente vivenciado.

MARCO TEÓRICO

Residência

Edificar e construir estão relacionados com o sagrado e está na essência do ser humano, pois são atividades de extrema relevância no processo de humanização do homem na terra. Tanto o edificar como o construir estão associados ao habitar, que em latim é *habitare*, “ocupar um lugar”, “viver nele”, palavra relacionada com o verbo *habere* que significa ter, possuir.

Habitar, segundo o gótico *wuonian*, e *bauen*, em alemão, significam permanecer, residir, estar satisfeito, levado à paz. Portanto, podemos ressaltar que a essência do habitar nos tempos atuais está em viver plenamente com satisfação em lugares ou arquiteturas com tecnologias adequadas ao serviço social, tecnologias estas que possibilitem conforto, segurança, em *habitares* saudáveis e arquiteturas integradas ao contexto imediato e adequadas às condições físico-geográficas, bem como à realidade social, econômica e cultural de seus usuários.

Por outro lado, as formas das residências respondem a um complexo fenômeno de fatores que são sociais, econômicos, culturais, rituais, tecnológicos e físicos. Estes fatores podem mudar gradualmente num mesmo lugar com o passar do tempo. No entanto, a ausência de câmbios rápidos e a persistência da forma da residência são características das habitações primitivas e vernáculas (RAPOPORT, 1972).

Rapoport (1972) ressalta que alguns dos aspectos mais importantes que afetam a forma edificada são: as necessidades básicas (respirar, comer, beber, sentar, amar, etc.); a composição da família e a relação entre os membros; a situação das mulheres; a privacidade e a comunicação social (as quais possibilitam à família se reunir com os parentes ou amigos, na residência, na rua, na praça, no restaurante, no café, etc.).

Porém, a qualidade do espaço construído nem sempre está presente em todas as residências, isto é, nem todas as pessoas ou famílias têm uma residência digna. Segundo Castells (1983, p. 185). A distribuição dos lugares da residência segue as leis gerais da distribuição dos produtos e, portanto, produz reagrupamentos em função da capacidade social das pessoas, no sistema capitalista, em função de suas rendas, origem étnica, ciclo de vida, nível de escolaridade, status profissional, entre outros. Assim, a residência é um bem diferenciado que apresenta uma série de características referentes a sua qualidade, a sua forma, seja ela individual, coletiva, ou integrada; sem título, alugada, própria ou em co-propriedade.

O problema de moradia manifesta-se na existência de cortiços, favelas, conjuntos habitacionais precários, loteamentos clandestinos, problemas que em geral caracterizam-se pela ausência de serviços básicos de saneamento, espaço construído insuficiente, sem insolação, iluminação e ventilação inadequadas, bem como falta de infra-estrutura viária, equipamentos coletivos, entre outros. Isto reflete a falta de políticas públicas para a habitação de interesse social. Diante disso, algumas prefeituras, por meio de programas de habitação, passam a readequarem, reabilitarem e construir residências nos centros históricos para a população de baixa renda, como o Programa de Arrendamento Residencial em São Paulo (Brasil), o programa de Residência com Proteção Oficial em Barcelona (Espanha), entre outros. Tais residências, pelas suas características, podem permitir diversas percepções sobre o espaço construído.

Percepção Do Espaço Arquitetônico

A arquitetura é a arte de criar espaços para a realização das atividades humanas com tecnologias adequadas; ela deve responder às necessidades sociais, econômicas e culturais, condicionadas ao contexto físico-geográfico-arquitetônico, urbano e legal.

Os espaços construídos devem proporcionar: tranquilidade, segurança, acessibilidade; beleza e visuais externos agradáveis, bem como acomodação e uso do mobiliário com conforto térmico e acústico, entre outros. Condições que permitam de fato que o espaço seja plenamente vivenciado.

Ching (2005, p.92) ressalta que o espaço engloba constantemente nosso ser. Afirma o autor:

Através do volume do espaço nos movemos, percebemos formas, ouvimos sons, sentimos brisas, cheiramos as fragrâncias de um jardim, de uma flor. É uma substância material como a madeira ou a pedra. Sua forma visual, suas dimensões e escala, a qualidade de sua luz – todas essas qualidades dependem de nossa percepção dos limites espaciais definidos pelos elementos da forma. À medida que o espaço começa a ser capturado, encerrado, moldado e organizado pelos elementos da massa, a arquitetura começa a existir.

As qualidades de um espaço arquitetônico – forma, som, cor, luz, vista, escala, textura, proporção, etc. – dependem das propriedades da delimitação desse espaço (formato, superfície, arestas, dimensões, configuração, aberturas). Nossa percepção das qualidades do espaço constitui frequentemente uma resposta aos efeitos que são combinados nessas propriedades encontradas e está condicionada pelas experiências anteriores que tivemos, nossas expectativas, bem como nossos interesses pessoais e culturais (CHING, 2005).

Porém, o que é a percepção e como o espaço construído é percebido pelo homem?

Segundo Oliveira (1996, p. 203) a “percepção sempre estará ligada a um campo sensorial e ficará conseqüentemente subordinada a presença do objeto, que lhe oferece um conhecimento por conotação imediata”. A percepção também é consequência das características peculiares de cada indivíduo, da classe ou grupo social, influenciando na avaliação do objeto. De acordo com Oliveira (1996, p.203), a inteligência pode invocar o objeto em sua ausência, mediante a função simbólica, e,

quando o objeto está presente, ela o interpreta pelas ligações mediatas elaboradas graças aos quadros conceituais de que o sujeito dispõe.

Por outro lado, a cognição é o “processo mental mediante o qual, a partir do interesse e da necessidade, estruturamos e organizamos nossa interface com a realidade e o mundo, selecionando as informações percebidas, armazenando-as e conferindo-lhes significado” (RIO; OLIVEIRA, 1996). Tuan (1983, p.151) chama a atenção para o fato de que o espaço construído é extremamente variado:

mas são mais variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície. Duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente (...). Todos os seres humanos compartilham percepções comuns, um mundo comum, em virtude de possuírem órgãos similares

As pessoas podem perceber a mesma cor, textura, forma, etc. de um objeto, mas o significado que atribuem ao objeto pode ser diferente em função das características individuais, dos costumes, do sexo, da personalidade, da idade, da procedência, da renda, do temperamento, experiência e da cultura.

A percepção e a cognição ambiental possibilitam a identificação das necessidades, expectativas, valores, significados e condutas dos usuários em relação ao espaço, podendo subsidiar os projetos de arquitetura (MOORE, 1984, p. 65-66).

O Homem recebe informações do espaço por meio de seus instintos receptores, o significado que lhe atribui está em função de suas características sociais, econômicas e culturais. Segundo Hall (1973, p. 76), os aparatos sensoriais do homem podem ser classificados em dois grupos:

- 1) Os receptores a distância: diz-se daqueles aos que corresponde o exame dos objetos distantes, como os olhos, os ouvidos e o nariz.
- 2) Os receptores imediatos: são os que se empregam para o exame do mundo estritamente próximo, ou seja, o mundo do tato, das sensações que recebemos por meio da pele, das membranas e dos músculos.

A pele é um órgão principal do tato e ao mesmo tempo sensível ao aumento da perda de calor; ela detecta esse movimento tanto quando isto se transmite por condução como quando se recebe por radiação. Portanto, a pele é um receptor imediato e um receptor à distância.

Todos os sentidos, inclusive a vista, são prolongações do sentido do tato, uma vez que são especializações do tecido cutâneo e que todas as experiências sensoriais são modos de tocar e estão, portanto, relacionados com o tato. Nosso contato com o mundo tem lugar na linha limítrofe do eu por meio de partes especializadas de nossa membrana envolvente (PALLASMAA, 2006). O tato é o pai de nossos olhos, orelhas, narizes e bocas, é o sentido que passou a se diferenciar dos demais, é a mãe dos sentidos.

O sentido do **eu** favorecido pelas artes e a arquitetura, permite-nos dedicarmos plenamente às dimensões mentais do sonho, do desejo, da imaginação, da criatividade. Os edifícios e as cidades proporcionam o horizonte para entendermos e confrontarmos a condição humana existencial. Pallasmaa (2006) resalta:

En lugar de crear simples objetos de seducción visual, la arquitectura relaciona, media y proyecta significados. El significado primordial de un edificio cualquiera esta más allá de la arquitectura; vuelve nuestra conciencia hacia el mundo y hacia nuestro propio sentido del yo y del ser. La arquitectura significativa hace que tengamos una experiencia de nosotros mismos como seres corporales y espirituales. De hecho, esta es la gran función de todo arte significativo.

En la experiencia del arte tiene lugar un peculiar intercambio; yo le presto mis emociones y asociaciones al espacio y el espacio me presta su aura, que atrae y emancipa mis percepciones e ideas. Una obra de arquitectura no se experimenta como una serie de imágenes retinianas aisladas, sino en su esencia material, colorea y espiritual plenamente integrada. Ofrece formas y superficies placenteras moldeadas por el tacto del ojo y de otros sentidos, pero también incorpora e integra estructuras físicas y mentales otorgando a nuestra experiencia existencial una coherencia y una trascendencia reforzadas.

O espaço de uma boa arquitetura é aquele que nos atrai, emociona, subjuga, e nos faz sentir plenamente como seres existenciais. Ele desperta nossos sentidos. As qualidades do espaço e da escala medem-se por partes iguais obtidas pelo olho, ouvido, nariz, pele, língua, esqueleto e músculo. A arquitetura fortalece a experiência existencial, o sentido ser-no-mundo de cada um, e isto possibilita a experiência sensorial de todos os sentidos.

Espaço visual e espaço auditivo

O nervo ótico contém, aproximadamente, um número de neurônios dezoito vezes superior ao nervo acústico, portanto é possível supor que tal nervo transmite oito vezes mais informações. Os olhos podem chegar a ser mil vezes mais eficazes que os ouvidos na captação de informações (HALL, 1973).

O olho, sem nenhum tipo de ajuda, recolhe uma extraordinária quantidade de informações num raio de quase cem metros, conservando uma eficácia plena para a interação humana até algo mais de um quilometro e meio (HALL, 1973).

Por outro lado, é muito limitada a área espacial que pode cobrir com efetividade o ouvido, na vida corrente, quando não se emprega nenhuma classe de ajuda. Até uma distância de seis metros o ouvido é eficaz. Aos trinta metros, aproximadamente, ainda resulta possível a comunicação oral num único sentido, em proporção, algo mais baixa que à distância de conversação, tanto que o diálogo ou conversação em ambos os sentidos se altera consideravelmente. Além dessa distância, a audição começa a esfumar-se, perdendo eficácia rapidamente (HALL, 1973).

Espaço do olfato

Segundo Pallasmaa (2006), necessitamos de apenas oito moléculas de uma substância para desencadear um impulso olfativo em uma terminação nervosa, bem como podemos detectar mais de 10.000 odores diferentes. Cada residência possui seu próprio odor, característico daquele lar. Ao lembrarmos do cheiro da casa da avó, vem-nos à memória gratos momentos em família. O cheiro de um café nos lembra as reuniões com os amigos da faculdade.

Respirar é uma necessidade básica do homem. Porém, a forma da organização dos cômodos no interior de uma residência, a implantação da residência no lote, a disposição da janela no cômodo, entre outros, podem permitir ou não a captação de odores. O sabor na preparação dos alimentos numa cozinha americana pode espalhar-se pelos cômodos da casa. As disposições das aberturas nos cômodos podem permitir a presença do ar fresco durante o dia ou nas noites calorosas do verão.

Rapoport (1972) ressalta, por exemplo, que os esquimós aceitam altas concentrações dos odores dentro do iglu, e que na casa tradicional japonesa se aceita o odor do banho. Também há culturas em que a fumaça é sagrada e se fomenta pela residência.

Espaço térmico

Os nervos externo-receptores, localizados na pele, transmitem as sensações de calor, frio, contato e odor ao sistema nervoso central. A pele é um órgão sensorial por meio da qual percebemos o calor e o frio. Sem a capacidade de percebermos essas sensações térmicas, congelar-nos-íamos no inverno e queimar-nos-íamos no verão (HALL, 1973).

Espaço táctil

A textura que se enxerga visualmente, que se aprecia e se valoriza quase que exclusivamente por meio do tato, com escassas exceções, é a memória das experiências tácteis as quais possibilitam apreciar a textura (HALL, 1973).

Poucos arquitetos e projetistas tem prestado atenção à contextura dos materiais e à importância que isto tem na arquitetura. As texturas apenas devem ser utilizadas na construção de maneira consciente e com conhecimento de suas implicações psicológicas e sociais.

PERCEPÇÃO DA ARQUITETURA DA RESIDÊNCIA DE PROTEÇÃO OFICIAL, RUA GIRALT EL PELLER N°24-28, CIUTAT VELLA DE BARCELONA

A Residência de Proteção Oficial, localizada na *Rua Giralt el Pellisser*, n° 24-28, faz parte da Residência com Proteção Oficial Cambó II, localizada no Bairro Santa Caterina-Sant Pere-Ribera da *Ciutat Vella* de Barcelona e destinada às famílias afetadas pelas intervenções urbanísticas realizadas pelo Plano Especial de Reforma Interna (PERI), que cumpriam os requisitos para serem beneficiários do programa Residência com Proteção Oficial, implementado pela Prefeitura de Barcelona. Ver Figura n° 1.



Figura Nº 1. Localização da Residência de Proteção Oficial *Giralt el Pellisser*, n° 24-28, Centro Histórico Ciutat Vella, Barcelona (Espanha). Organização: Salcedo (junho de 2009).

O edifício da Residência de Proteção Oficial Rua *Giralt el Pellisser*, n° 24-28, possui cinco pavimentos, mas o térreo, abriga um total de 12 apartamentos, sendo 9 apartamentos com três dormitórios e 3 apartamentos com dois dormitórios. No pavimento térreo estão as lojas e o vestíbulo principal das residências. No vestíbulo estão uma escada, um elevador e a casa dos medidores de energia elétrica, gás e do água. Em cada pavimento, do primeiro, segundo e quinto, há dois apartamentos

com três dormitórios, corredor de acesso aos apartamentos, escada e elevador. Ver Figura nº 2.

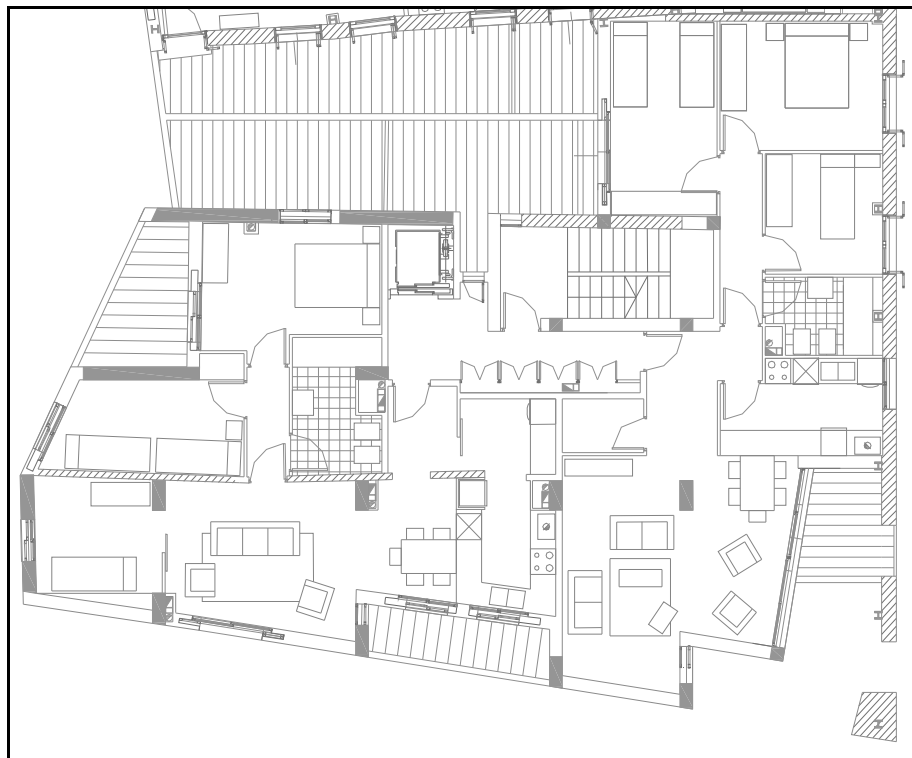


Figura Nº 2. Planta do 1º pavimento com dois apartamentos da Residência de Proteção Oficial Rua *Giralt el Pellisser*, nº 24-28. Fonte: CONTE-POMI; BRAVO (2000).

Em cada um dos pavimentos, do terceiro e quarto, há três apartamentos com dois dormitórios, corredor de acesso aos apartamentos, escada e elevador. Ver Figura nº 3.

No sexto pavimento está o terraço de uso coletivo onde se pode estender a roupa e onde ficam os coletores de energia solar. No vestíbulo principal, e nos corredores de cada pavimento superior, há extintores e hidrantes.

Todas as residências contêm vestíbulo, corredor, sala-copa, cozinha americana, dormitórios e um banheiro. A área útil dos apartamentos varia entre 56,94m² a 82,80m² (AJUNTAMENT DE BARCELONA, 2006).

As janelas dos cômodos da sala-jantar e dos dormitórios são de piso do chão ao teto e a maioria delas está orientada ao Sudeste e Sudoeste, recebendo uma boa iluminação e radiação solar durante os dias do inverno; no verão, as janelas podem ser protegidas com os fechamentos de madeira.

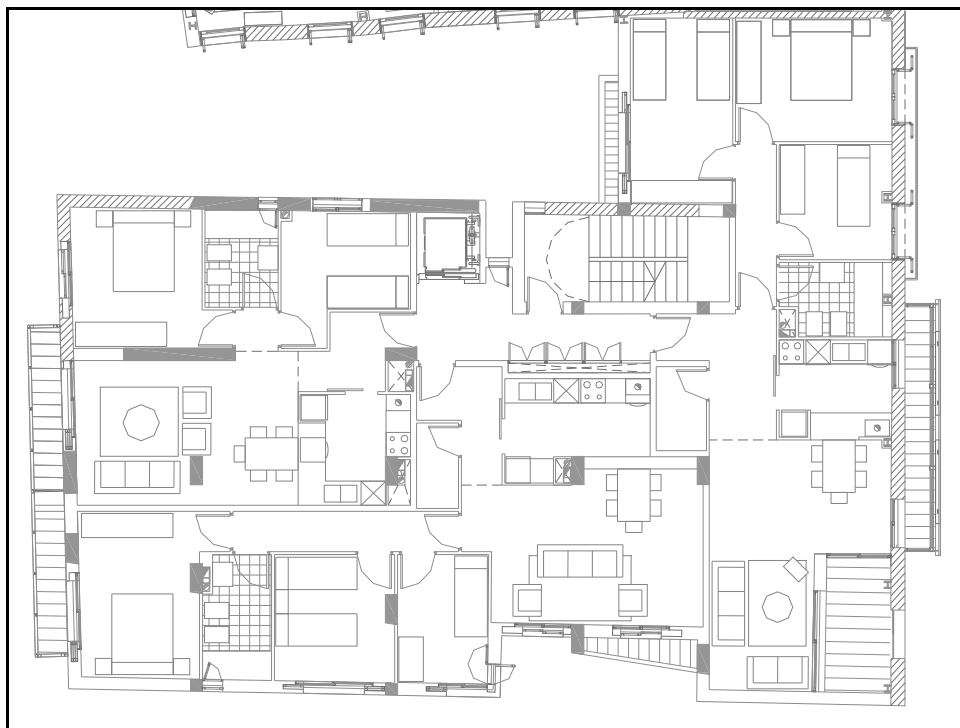


Figura Nº 3. Planta do 3º pavimento com três apartamentos da Residência de Proteção Oficial Rua *Giralt el Pellisser*, nº 24-28. Fonte: CONTE-POMI; BRAVO (2000).

A área destinada pela Prefeitura de Barcelona para o projeto da Residência de Proteção Oficial Cambó II está localizada na quadra compreendida pelas ruas *Giralt el Pelliser*, Gombau, Avenida Cambo e Fonollar. O terreno abriga duas edificações, possivelmente construídas no século XVII, sobre os cimentos de edificações medievais, ampliadas e modificadas no século XVIII, posteriormente reformadas no século XIX e com novos acréscimos e modificações realizadas em meados do século XX (CONTE-POMI; BRAVO, 7 de Julio de 2000).

O projeto de arquitetura da Residência de Proteção Oficial Rua *Giralt el Pellisser* nº24-28 foi realizado pelos arquitetos Conte-Pomi e Bravo. Nesse projeto foram conservadas as fachadas do edifício situado na rua *Giralt el Pelliser*, nº 28, bem como a da rua Gombau, nº5/7. Conservaram e reabilitaram o edifício situado na rua *Giralt el Pelliser*, nº26, esquina com a rua Gombau, nº1, além de uma nova construção ter sido empreendida no terreno situado entre a Avenida Cambó e a rua Fonollar.

Segundo os arquitetos Conte-Pomi e Bravo (7 de Julio de 2000), a conservação e a restauração foram entendidas não só no sentido tradicional, mas também deixando que as novas intervenções se integrassem aos elementos conservados, não tanto como peças valiosas do patrimônio arquitetônico, porém como elementos em que seu principal atrativo fosse retratar o passado, por meio da história, as passagens do tempo e a evolução da cidade, assim, como sua integração natural e progressiva com o conjunto urbano. Ver Fotos 1 e 2.



Foto N° 1. Fachada Rua *Giralt el Pellisser*
Residência de Proteção Oficial.
Foto: Salcedo, junho de 2009.



Foto N° 2. Fachada Av. Cambó
Residência de Proteção Oficial.
Foto: Salcedo, junho de 2009.

O projeto de reabilitação mantém o sistema de muros de carga, reforçados com uma nova cimentação, e as caixas das escadas reforçadas com estruturas metálicas. No projeto foram substituídas as instalações das redes de água, esgoto, energia elétrica; as paredes internas ou divisões incompatíveis com a nova distribuição dos ambientes da vivenda; os pavimentos e acabamentos em geral; e todos aqueles elementos que estavam deteriorados (CONTE-POMI; BRAVO, 7 de Julio de 2000).

As fachadas conservadas estão suportadas por uma estrutura metálica auxiliar, que permite estabelecer sua conexão com a nova construção.

O projeto de arquitetura teve início em 09 de junho de 2000. As obras iniciaram-se em 16 de maio de 2001, pela Construtora F.C.C., e foram finalizadas em 29 de abril de 2004, quando puderam ser entregues às famílias beneficiadas.

Questionários

Os questionários foram aplicados nos dias 16 e 17 de abril de 2009. De um universo de 12 famílias, dez pessoas foram entrevistadas. Consideramos esse número suficiente para a amostra, devido às dificuldades encontradas na realização das entrevistas, pois alguns apartamentos encontravam-se fechados e houve moradores que não quiseram ser entrevistados. Cada entrevista durou em média 30 minutos.

Os questionários constam de duas partes. A primeira contém informações gerais sobre o entrevistado e sua família, tais como idade e sexo, sua composição e endereço da residência anterior. A segunda compreende perguntas sobre a imagem da residência, a percepção da arquitetura do edifício, ou seja, a percepção da residência em geral (do que mais se gosta e do que menos se gosta dela). Tocou-se na questão da percepção visual (fachadas, contexto urbano), na percepção do

tamanho da residência, na percepção térmica e auditiva, na percepção sobre a segurança do edifício, bem como na percepção dos espaços coletivos e sobre o grau de satisfação com a residência, passando ainda pela percepção concernente às expectativas futuras quanto à residência.

Características dos residentes

As famílias dos dez entrevistados perfazem um total de 25 pessoas. Desse universo, temos uma maioria de homens (56%), sendo 44% de mulheres. A população, por grupos de idade, está caracterizada pela predominância de jovens e adultos (15 a 64 anos), que representam 72%; 20% são maiores e apenas 8% são crianças.

A maioria das famílias (50,0%) está constituída por dois membros; 20,0% têm um único membro; outros 20,0%, três membros por família; e apenas 10,0% têm quatro membros na família.

Para a maioria dos entrevistados (70,0%), o endereço da residência anterior era o Bairro da Rivera, apenas uns 30,0% provêm de outros bairros da *Ciutat Vella* (Gótico e Raval). Portanto, os moradores da Residência de Proteção Oficial da Rua *Giralt el Pellisser*, nº24-28, em sua maioria, são afetados urbanísticos, procedentes das reformas ocasionadas no Bairro de Santa Caterina-Sant Pere-Rivera, pelo Plano Especial de Reforma Interna (PERI).

PERCEPÇÃO SOBRE AS RESIDÊNCIAS

Imagem da residência

Perguntamos: ***Quando pensa em sua residência, que idéia ou imagem lhe sugere isto?***

Para a maioria dos entrevistados, a residência tem um significado positivo (70,0%), uma minoria não respondeu e para outros 10% ela tem um significado negativo.

Entre as respostas positivas estão: “*minha casa*” (20,0%), “*minha família*” (20,0%), “*bem*” (10,0%), “*penso em descansar*” (10,0%), é “*o que eu tenho*” (10,0%).

A pessoa identifica-se com o espaço da residência, “*minha casa*”. É o espaço do encontro e da convivência com os seres queridos, “*minha família*”. É ao mesmo tempo o “*bem*” que reúne condições de conforto, privacidade, acessibilidade, espaço, entre outros. A residência é o espaço confortável, tranquilo, pessoal, onde almejamos estar depois da jornada de trabalho, “*penso em descansar*”, repor as minhas energias para começar uma nova jornada. Para as pessoas mais idosas, a residência é “*o que tenho*”, é o bem que dá tranquilidade, da segurança, depois de anos de trabalho e de luta.

A residência traz uma imagem negativa quando o espaço construído ocasiona um mal-estar, um aborrecimento; é o caso de uma parede trincada, de uma cozinha americana que espalha os odores por todos os cômodos; “*está mal feita, materiais de péssima qualidade*”.

Porém, uma residência pode nos proporcionar imagens agradáveis, afetivas, boas, calmas, que proporcionam uma tranquilidade, segurança e conforto nas

peças; contudo, ela pode nos proporcionar insegurança, insatisfação quando não reúne as condições físicas, ambientais e sociais necessárias.

Percepção da arquitetura do edifício

Do que é que se mais gosta da arquitetura do edifício?

Todos os entrevistados gostam da arquitetura do edifício. A maioria (30,0%) referiu-se à preservação da fachada original; 20,0% disseram que o edifício é moderno; outros 20,0% gostam de todo; 10,0% falaram sobre o vestíbulo da entrada; 10,0% sobre o elevador; e outros 10,0% sobre as janelas grandes. Ver Fotos 3 e 4.

As fachadas da antiga edificação existente tornaram-se uma identidade para os residentes, pois, a maioria procede do Bairro de Santa Caterina-Sant Pere-Ribera. A ampliação e construção dos edifícios foram projetadas com tendências contemporâneas, caracterizadas por um jogo de volumes, janelas verticais, de piso até o teto, com fechamentos de madeira e balcões, cores vivas nas fachadas, que lhe conferem uma composição harmoniosa e se integram no contexto arquitetônico imediato.

A maioria das edificações antigas, de cinco e seis pavimentos, do centro histórico não tem elevador. No entanto, quer nas reabilitações e nas construções novas foram instalados elevadores para a acessibilidade, principalmente de pessoas idosas, de modo a facilitar o transporte das compras do supermercado e outros, bem como para facilitar o transporte carrinhos de nenê, etc.



Foto N°3. Preservação da fachada original Rua *Giralt el Pellisser*.
Fonte: Salcedo, junho de 2009



Foto N°4. Edifício moderno e janelas grandes, fachada Av. Cambó.
Fonte: Salcedo, junho de 2009

Percepção da residência em geral

A percepção do que gostamos e do que não gostamos na residência pode ser captado por todos os sentidos: visão, olfato, tato, audição e paladar. O espaço construído com qualidade pode nos transmitir sensações de conforto, paz, tranquilidade, segurança, amplitude, entre outros.

Aos residentes foi-lhes formulada a seguinte pergunta: ***Do que é o que mais gosta da arquitetura da residência?***

A maioria dos entrevistados (60,0%) disse que de todo o apartamento; para 30,0%, é iluminação natural; já para 10,0%, a resposta foi: é minha habitação. Essas respostas podem ser atribuídas à boa organização dos cômodos na residência, que tem na entrada um vestíbulo que dá acesso à sala-copa e cozinha e ao corredor de distribuição dos dormitórios, possibilitando sua privacidade. A maioria dos cômodos tem janelas de piso a teto, que permitem uma boa iluminação.

Por outro lado, perguntamos: ***Do que é que menos gosta da arquitetura da residência?***

A maioria (30,0%) disse estar satisfeita, 20,0% responderam que falta um terraço, 20,0% falaram sobre a péssima qualidade dos materiais de construção, 10,0%, sobre os fechamentos de madeira sem verniz das janelas, 10,0% reclamaram da cozinha americana e outros 10,0% do cômodo pequeno. Barcelona tem duas estações bem marcadas, o outono e o inverno que são frio e seco; a primavera e o verão que são bastante quente e úmido. Portanto, as pessoas precisam de uma área ao ar livre para ficarem nas noites quentes de verão. Elas disseram que os cômodos são pequenos a ponto de não caberem na habitação os móveis trazidos da antiga casa. Nos apartamentos reabilitados, é comum a existência de colunas e vigas no meio da habitação, fazendo com que o ambiente não permita a acomodação de todos os móveis necessários no cômodo.

Percepção visual (fachadas, contexto urbano)

Os olhos são os órgãos que permitem perceber as formas, cor, luz, sombra e volumes do edifício, bem como contemplar as paisagens externas através das janelas, varandas, terraços. Paisagens belas fortalecem, acalmam, enaltecem, inspiram, enriquecem o espírito e trazem a sensação de conforto e bem-estar. Por outro lado, as janelas voltadas para o interior de um pátio pequeno ou espaço fechado tiram a privacidade, inibem o olhar às vistas externas.

Na qualidade da arquitetura da residência é importante a disposição e o tamanho das janelas, que podem proporcionar paisagens a serem captadas pelos sentidos. Para conhecer a percepção dos residentes, foi perguntado: ***A visão externa das aberturas de sua residência é ótima, boa, regular, ruim ou péssima?***

A maioria (80,0%) respondeu ser ótima e 20,0% disseram ser boa. Os edifícios estão alinhados à calçada e as fachadas ao interior estão voltadas para uma área livre ou praça, que faz com que as aberturas ou janelas permitam visuais diferentes. Por outro lado, a composição dos blocos e a fragmentação dos volumes criam aberturas interessantes, permitindo que cada apartamento tenha janelas voltadas à rua e à praça interna.

Percepção sobre o tamanho da residência

Para saber se o tamanho da residência satisfaz a seus residentes foi perguntado: ***O tamanho da residência é adequado as suas necessidades?***

A maioria dos entrevistados (90,0%) respondeu estarem satisfeitos; apenas 10,% disseram não estar satisfeitos. Aqueles que estão satisfeitos com o tamanho da residência talvez o estejam devido às superfícies construídas variarem entre 56,94m² e 82,80m²; maiores que as superfícies das residências anteriores desses entrevistados. Por outro lado, a maioria das famílias (50,0%) está constituída por dois membros; 20,0% têm um membro; 20,0%, três membros por família e apenas 10,0% têm quatro membros por família. Portanto, se considerarmos 15,00 m²/pessoa (BLOCH, 1993), as superfícies construídas por pessoa são suficientes para essas famílias, além do quê, a maioria dos apartamentos (86,3%) têm três dormitórios e 13,7%, apenas dois.

Percepção térmica

A pele é um órgão sensorial, através do qual percebemos o calor e o frio. Portanto, o espaço construído deve ter uma temperatura adequada para que o homem desenvolva confortavelmente suas atividades.

Perguntamos: ***a insolação na residência é ótima, boa, regular, ruim ou péssima?***

A maioria dos entrevistados (60,0%) disse ser ótima; e para 40,0%, essa condição é boa. Isto pode ser explicado porque a maioria das janelas está orientada ao Sudeste ou Sudoeste, com radiação solar durante a manhã ou tarde no inverno, permitindo um bom aquecimento. Durante o verão, os cerramentos de madeira das janelas podem estar fechados conforme a disposição do sol. Por outro lado, as amplas janelas de piso a teto possibilitam uma ventilação cruzada na vivenda durante o verão.

Percepção auditiva

A área espacial permite ao ouvido uma eficaz comunicação que atinge até uns seis metros; além disso, o ouvido tende a perder sua capacidade receptiva do som. Porém, esse órgão pode captar os ruídos, conversações altas, sons, transmitidos desde outras residências vizinhas. São inclusive ruídos que podem atrapalhar nossa convivência, principalmente à noite ou em momentos de descanso, sossego, tranquilidade.

O isolamento do ruído, externo na residência, é ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

A maioria dos entrevistados (40,0%) disse ser bom; outros 40,0% responderam ser regular; para 10,0% é ótimo; e para outros 10,0% é ruim. Para a metade dos entrevistados esse quesito ficou entre ótimo e bom; e para a outra metade, entre regular e péssimo. O isolamento do ruído externo da residência é regular ou péssimo quando os materiais de construção não têm propriedades acústicas, como disposição das paredes, entre outros. Por outro lado, principalmente

no período da noite, o ruído forte, como conversação e música alta, pode atrapalhar o descanso, o sossego das pessoas em casa.

Percepção sobre a segurança do edifício

A segurança é outro fator importante na qualidade da residência.

A segurança no condomínio é considerada ótima, boa, regular, ruim ou péssima?

Para a maioria dos entrevistados (60,0%) a segurança no condomínio é boa; para 20, 0%, é regular; para 10,0%, é ótima; e para outros 10,0%, é ruim.

O acesso ao condomínio realiza-se através de um portão eletrônico que conecta a porta de acesso principal a cada apartamento, permitindo o controle das pessoas que entram e saem do edifício. Segundo os entrevistados, a Residência com Proteção Oficial está localizada numa área tranqüila. Para aqueles que disseram que a segurança no condomínio é regular ou ruim, atribuem-se as seguintes respostas: *“não gosto porque há um buraco escuro próximo á escada do pavimento térreo, do vestíbulo principal; um estranho poderia estar escondido nesse buraco”*, outro entrevistado disse que *“a localização do extintor no vestíbulo do pavimento térreo está próximo à casa de luz”*. Consideramos serem esses os problemas que ocasionam a insegurança e eles podem ser solucionados com pequenos ajustes como o fechamento do buraco e sua adequação para um depósito; a instalação do extintor num lugar mais seguro, ou seja, distante da casa de luz.

Percepção sobre os espaços coletivos

A presença ou ausência de alguns espaços coletivos está em função da cultura dos residentes, mas eles também são necessários para a qualidade da habitação. Portanto, aos residentes foi perguntado: ***Os serviços coletivos respondem as suas necessidades?***

A maioria dos residentes (90,0%) respondeu que sim; e uma minoria (10,0%) disse que não: *“a localização da escada no pavimento térreo cria um espaço livre, escuro, inseguro, cria a sensação de que um estranho poderia estar escondido ali”*.

Apesar do quê, os espaços coletivos limitam-se à existência de um vestíbulo principal, escadas, elevador e corredores de acesso às residências; contudo, os moradores estão satisfeitos. Isto pode ser explicado porque, em geral, a vida social dos barceloneses se realiza fora da residência, do condomínio. Ela acontece nos cafés, restaurantes, bares, parques, praças, boates, etc. Por isso não há necessidade de espaços coletivos para o lazer da vizinhança no condomínio.

Percepção sobre o grau de satisfação com a residência

Diante de tantos atributos que deve ter uma residência, é importante conhecer o grau de satisfação de seus habitantes com a residência atual. Para tal, foi-lhes perguntado: ***Sua residência atual melhorou em relação à anterior?***

A maioria dos entrevistados (90,0%) disse que melhorou, alegando as seguintes respostas: *“é maior”, “está melhor”, “há menor ruído”, “é confortável”*. A maioria das famílias morava em habitações pequenas, no mesmo bairro da residência atual. Só para uma minoria (10,0%), a residência não melhorou, pois *“os cômodos são pequenos e os móveis da residência anterior não cabem na atual”*.

Percepção sobre as expectativas da residência

Os arquitetos podem projetar uma residência segundo suas convicções e intenções. Porém, é importante conhecer a cultura daqueles que irão residir nela: a residência desejada, as relações familiares, as relações sociais, os atributos que deveriam ter essa residência. Trata-se de uma questão que é transcendental para a concepção do projeto da residência e para a satisfação de seus usuários. No que concerne a essa questão, perguntamos: **Como deveria ser sua residência? Ou Que características deveriam ter sua residência?**

A maioria dos entrevistados (41,7%) respondeu: grande o suficiente para conviver bem; 33,4% disseram: iluminação, “insolação” e ventilação; 8,3% disseram: dormitórios, sala, copa, cozinha e banho; 8,3%, banho espaçoso; e outros 8,3%, apartamento em boas condições. As pessoas em geral têm preferência por um apartamento espaçoso e bem iluminado, com a presença do sol em boa parte do dia e também ventilado, pois isto permite uma boa convivência.

CONCLUSÕES

Conhecer a percepção dos usuários sobre sua residência permite avaliar as qualidades e propriedades do espaço construído, bem como a qualidade do *habitat*. As famílias que moram na Residência de Proteção Oficial *Giralt el Pellisser* estão caracterizadas por serem jovens, serem constituídas por dois ou três membros e terem como endereço anterior o Bairro de Santa Catarina-Sant Pere- Ribera.

As imagens que elas têm de sua residência são: “*minha casa*”, “*minha família*”, “*bem*”. As pessoas gostam da conservação das fachadas e da readequação da antiga edificação; de todo o apartamento e das janelas de piso a teto.

A maioria diz que a visão externa é ótima e o tamanho da residência é adequado as suas necessidades; a “insolação”, como dizem os moradores, é ótima; o isolamento acústico é bom, a segurança também é boa, os espaços coletivos são

bons e a residência melhorou em relação à anterior. A maioria está satisfeita com a residência, mas alegam que a residência ideal deveria ter os seguintes cômodos: sala, copa, cozinha, banheiro e dormitórios; ser espaçosa, bem iluminada, ensolarada e ventilada, que permita uma boa convivência.

Alguns não gostam da cozinha americana, da falta de verniz nos fechamentos de madeira das janelas, sentem falta de terraços. Uma porcentagem considerável diz que o isolamento do ruído está entre regular e ruim; para alguns o fato das casas de luz ficarem perto do extintor e do espaço escuro ficar perto da escada torna a residência insegura.

O projeto arquitetônico em geral corresponde às expectativas dos usuários, porém as seguintes reformas poderiam ser realizadas: a retirada dos extintores localizados próximo das casas de luz, do pavimento térreo, e sua instalação num lugar seguro; o fechamento do espaço próximo à escada e sua adequação ao depósito; a restauração e fechamentos de madeira das janelas. Para isso, faz-se necessário a utilização de materiais com propriedades acústicas e térmicas na construção das paredes internas e nas lajes, de forma a obter-se um melhor isolamento acústico entre as residências. Em futuros projetos de residência devem ser acrescentados no programa arquitetônico os terraços. Ressaltamos a importância de conhecer a percepção e expectativas dos usuários em relação ao *habitat* para subsidiar os projetos de arquitetura e melhorar a qualidade das residências.

REFERÊNCIAS

AJUNTAMENT DE BARCELONA. **Habitatge públic a Barcelona: 1991, 2005.** Barcelona: Patronat Municipal de l'Habitatge de Barcelona, 2006.

BUSQUET, J. Barcelona. **La construcción urbanística de una ciudad compacta.** Barcelona: Ediciones del Serbal, 2004.

CARRERAS, C. **Geografia Urbana de Barcelona.** Espai mediterrani, temps europeu. Barcelona: Oikos-Tau, S. L., 1993.

CASTELLS, M. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CHING, F. D. K. **Arquitetura. Forma, espaço e ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CONTE-POMI, G.; BRAVO, L. **Memoria Descritiva**, 7 de julio de 2000.

_____. **Projeto Executivo Residência de Proteção Oficial Rua Giralt el Pellisser**, 2000.

HALL, E. T. **La dimensión oculta. Enfoque antropológico del uso del espacio.** Madrid: Instituto de estudios de administración local, 1973.

MOORE, G.T. Estudos de Comportamento Ambiental. In: SNYDER, J. C.; CATANESE, A. **Introdução à arquitetura.** Rio de Janeiro: Campus, 1984.

OLIVEIRA, L. de. Percepção e Representação do Espaço Geográfico. In: RIO, V. del; OLIVEIRA, L. de. **Percepção ambiental.** São Paulo: Studio Nobel e Editora UFSCar, São Carlos, 1996.

PALLASMAA, J. **Los ojos de la piel.** La arquitectura de los sentidos. Barcelona: Editorial Gustavo Gil, 2006.

RAPOPORT, A. **Vivienda y cultura.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1972.

RIO, V. del; OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental.** São Paulo: Studio Nobel e Editora UFSCar, São Carlos, 1996.

SALCEDO, R. F. B. **Arquitectura de la vivienda social en el centro histórico de Ciutat Vella, Barcelona, España. Vivienda de Protección Oficial.** Barcelona: junho de 2009. 70 f. Pesquisa de Pos-Doctorado, Universidad de Barcelona (UB), Universidad Estadual Paulista (UNESP), Barcelona, junho de 2009.

TUAN, Y-F. **Espaço e lugar.** São Paulo: Difel, 1983.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Estágio Docente de Pós-Doutorado no Exterior da UNESP, à Universidade de Barcelona e aos moradores da Residência com Proteção Oficial *Giralt el Pellisser* de Ciutat Vella, Barcelona, Espanha.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivos conhecer e analisar a percepção dos residentes sobre a arquitetura da “Residência com Proteção Oficial localizada na rua *Giralt el Pellisser* nº 24-28”, do Bairro de Santa Caterina – Sant Pere – Rivera da Ciutat Vella de Barcelona, Espanha. O projeto de arquitetura teve início em 2000, as obras iniciaram-se em 2001 e foram finalizadas em 2004, quando puderam ser entregues às famílias beneficiadas. O trabalho consta de duas etapas. A primeira aborda as questões teóricas sobre a residência, percepção do espaço arquitetônico, espaço visual, espaço auditivo, espaço do olfato, espaço térmico e espaço tátil. A segunda trata da percepção da arquitetura da Residência de Proteção Oficial da Rua *Giralt el Pellisser*. Para tal, foram aplicados questionários aos moradores. Os resultados indicam os aspectos positivos e negativos dos espaços construídos. Com este trabalho pretende-se contribuir com os estudos sobre a percepção do espaço da arquitetura, em especial das residências.

Palavras-chave: Percepção do Espaço Arquitetônico. Espaço Visual. Espaço Auditivo. Espaço do Olfato. Espaço Térmico. Espaço Tátil.

ABSTRACT

The present work has as objectives to know and analyze the residents' perception of the architecture of “The Residence of Official Protection located on 24-28 *Giralt el Pellisser* Street”, of the Santa Caterina neighborhood – Sant Pere – Rivera of Ciutat Vella of Barcelona, Spain. The architecture project started in the beginning of 2000, the construction started in 2001 and ended in 2004, when they could be delivered to the beneficiary families. The construction was done in two phases. The first deals with the theoretic issues about the residence, the perception of the architectural space, visual space, auditory space, smell space, thermal space and touch space. The second is about the perception of the architecture of the Residence of the Official Protection of the *Giralt el Pellisser* Street. For this reason, questionnaires were applied to the residents. The results indicated the positive and negative aspects of the built spaces. With this work, it is intended to contribute with the study about the perception of the architecture space, especially of the residences.

Key words: Perception of the Architectural Space. Visual Space. Auditory Space. Smell Space. Thermal Space. Touch Space.

Informação sobre a autora:

[1] Rosio Fernández Baca Salcedo – <http://lattes.cnpq.br/9657359692240283>

Possui Pós-Doutorado pela Universidade de Barcelona (Espanha), Doutor em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo, Mestre em Geografia pela UNESP,

Arquiteta pela Universidade Nacional *San Antonio Abad* de Cusco (Peru). Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente desenvolve a pesquisa intitulada “Métodos de Intervenção nos Espaços Urbanos dos Centros Históricos. Estudo de caso: São Paulo- Programa Morar no Centro”, financiado pela FAPESP. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Fundamentos e Projetos de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: centro histórico, patrimônio arquitetônico e urbano, habitação de interesse social, metodologia do projeto de arquitetura, avaliação pós-ocupação, percepção ambiental. Contato: rosiofbs@faac.unesp.br